

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

ANNO II

Assiguauras

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 10 DE JANEIRO

— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpó do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 97

SABBADO, 9

OUTROS TEMPOS OUTROS VENTOS

Abriu-se o parlamento, com as solemnidades do estylo, no dia 2 d'este mez.

Como dissemos, a sessão legislativa de 1891 deixou-nos de si tão tristes recordações, como o anno, que acaba de finir-se; e se, por ventura, a nova sessão não tem de dar ao paiz melhor paga pelos sacrificios, que elle faz para a sustentar, melhor será então, que o parlamento se feche, e que os deputados vão para suas casas tratar das suas vinhas, dos seus batataes e das suas propriedades, por que, com isto melhor serviço prestarão á patria; mas o que, no meio de tudo isto, é mais para sentir, é que poucos são os chamados delegados do povo, que tenham de occupar-se em serviços, que mais interessam á principal industria do paiz.

E, a proposito, deixaremos aqui consignada a nossa opinião, que destôa da de alguns jornalistas, que se empenham em sustentar, que não é a agricultura o primeiro elemento de vida da nação portugueza.

Falso é por certo esse supposto, que seria desmentido pela estatística das nossas alfandegas na parte referente aos generos, que exportamos.

Mas não é este o objectivo do nosso artigo d'hoje; d'isso nos occuparemos nós em outra occasião.

O discurso da corda, lido ao parlamento pelo Monarcha no dia da abertura das camaras, considerado na sua parte litteraria, está bem redigido; e cremos bem que, El-Rei não tinha precisão de quem lhe escrevesse aquella peça official; porque o nosso monarcha é sufficientemente instruido, para que dispensasse collaboração alheia em escriptos d'aquella importancia.

Vê-se d'elle, que El-Rei foi muito cortez, muito attencioso e muito delicado para com o ministerio, lendo aquelle discurso ao parlamento reunido, e de modo a ser ouvido em todo o paiz.

Falla-se em economias feitas pelo governo, mas, o que é notavel, é que ninguém percebe aonde estão essas economias; encarecem-se muitos actos do go-

verno, que, afinal de contas na parte economica, dão em prova real—zero—!

O partido progressista era, ainda ha pouco tempo, considerado, pelas gazetas affectas ao governo, como um partido morto, anémico, em decomposição, sem acção e sem vida.

O illustre chefe d'este partido popular, de moralidade e de justiça, alcunhado de *bacôco*, e não sabemos mais de que adjectivos de significação igual. Mas, coisa notavel, em breve trecho observou-se uma rapida mutação de scena, appellando-se para a coadjuvação do partido progressista na enorme e importante solução dos grandes problemas economicos e financeiros. Appella-se para o patriotismo do chefe e dos correligionarios; appella-se para a lealdade ás instituições; appella-se para o patriotismo do partido, que tem por chefe o sr. José Luciano de Castro; appella-se para o incolor politico do actual ministerio, cuja cabeça é o sr. João Chrysostomo, e os braços o sr. Marianno de Carvalho e Lopo Vaz.

Estamos bem. Trabalhamos todos para o fim commum, tal é a felicidade da patria.

Mas então confessem, que calunhiaram chamando *bucôco* ao illustre chefe do partido progressista, se é que o não fazem n'esse appello á sua poderosa coadjuvação na crise angustiosa, que atrovessamos. Confessem, que o partido progressista os pode salvar do naufragio, que os ameaça, e que a sua acção, é efficaz n'este certame cruel. Confessem, que vão errados no caminho, encetado ha oito mezes, em que o elemento regenerador é, o que domina; é, o que manda; é, o que dispõe; é, o que promete; é, o que dá; é, o que regula; é, o que pôde; é, o que diz—sim; e é, o que diz—não.

Pois se querem a coadjuvação de todos os soldados da monarchia, seja a disciplina igual para todos; seja o direito a lei e o favor mesmo, igual para todos; não hajam excepções odiosas, porque essas prejudicam as instituições e arruinam o paiz. d'outro modo não pôde ser.

Outros tempos, outros ventos.

AS BATERIAS DO GOVERNO

Já não é só o nosso collega *Reporter* que assesta as suas baterias contra o partido progressista. Segue-lhe na piugada a *Gazeta de Portugal*. O grande crime do nosso partido provem da maneira correcta como se tem interessado pelos negocios publicos, inquirindo do governo quaes os processos com que conta restabelecer a nossa prosperidade nacional. Provem de que os representantes parlamentares d'esse partido não abdicaram os seus direitos de homens e de deputados, associando-se á maioria na tristissima vergonha de chancelier inconscientemente os decretos do governo, como se esses homens não tivessem intelligencia para comprehender as questões de administração publica, e não lhes estivessem no coração os sentimentos mais generosos para apreciar e aceitar os sacrificios, que n'este momento a patria exige de todos.

Mas os arautos do governo não consentem de bom grado que a opposição tenha rasão para discutir, e exacerbam se porque o partido progressista, na sua missão de cooperar intelligentemente para a felicidade do paiz, pretende saber até onde essa cooperação seja necessaria e justa. É d'ahi toda a teleuma dos governamentais. Ora o partido progressista tem uma historia que se pode confrontar vantajosamente com a de qualquer outro partido militante, e não deve incondicionalmente auxiliar um governo que não é seu, sem sopesar as responsabilidades que esse auxilio lhe pode criar. O partido progressista está ao lado da nação e não d'um governo, coopera para a salvação da nossa nacionalidade, e não para o fortalecimento d'um partido politico adversario e decadente. Por isso só se justapõem as aspirações dos dois partidos constitucionaes, nos assumptos momentosos para a vida autonoma e prospera do paiz. De resto pouco importam os dispostos e as injurias de adversarios que pouco seguros nos seus grandes feitos, estremece a coragem que lhe sopra a ventania do vento d'uns e d'outros, e os basta.

Mictos sacerdos do partido progressista, mantem as suas palavras so parlamento e o ar a acção go-sproveito da patria sem atralçoar es liberaes e o seus deputados

receberam, para corresponder ás suas elevadas attribuições legaes. Se o governo tem a consciencia dos seus esforços em pró da nossa restauração economica, para que é tanto escarcêo, só pela lenocância de algumas palavras de protesto que essas medidas providenciaes possam levantar senão calarem no animo angustiado do paiz?

Purebemos...

Estranhava tambem o nosso presado collega do *Correio da Manhã* que não tivessemos respondido ao seu artigo de hontem, e o *Reporter*, dando-se ares de presidir á sessão jornalística, pôe em discussão aquelle artigo, e dá-nos a palavra. Ora nós temos realmente dito já tantas vezes, o que é que o partido progressista julga do seu dever e da sua obrigação, e temos explicado e justificado tambem por tantas vezes o seu procedimento, que na verdade bem dispensados nos podiamos julgar de uma nova edição. Em vista, porém, do que hoje escreve o *Correio da Manhã*, não podemos deixar de lhe declarar, attenta a grande deferencia e consideração que sempre temos por tão illustre collega, que não foi por falta de consideração que deixamos de lhe responder.

Foi simplesmente por nos parecer que todos os reparos, feitos ao procedimento do partido progressista, tem sido explicados por nós, e ainda hontem o foram outra vez no nosso artigo editorial, que a elles bem claramente se referia. No que ahi escrevemos ia respondida, embora de um modo geral, a segunda parte do artigo do *Correio da Manhã*. Enquanto á sua primeira parte não tinhamos nada que lhe responder. O que poderiamos era transcrever as suas considerações, com que plenamente concordamos. Mas essa parte do artigo não transcreveu o *Reporter*, talvez para nos não dar a palavra sobre pontos em que o *Correio da Noite* está perfeitamente de accordo com o artigo do *Correio da Manhã*, no qual estranhamos principalmente que nos diga porque é que não pedimos terminantemente contas ao governo da sua gerencia financeira. Pedem-se e tornam-se a pedir, collega, mas o governo não as dá. Ou se cala, ou responde com evasivas.

Enquanto ao periodo final sobre a guerra, e que constitue o epilogo do artigo, francamente é uma guerra imaginaria. O *Correio da Manhã* chama-lhe guerra de successão e a *Gazeta de Portugal* guerra em tempo de

paz. Mas francamente, guerra imaginaria é que é. O que o governo progressista quer, é que o trabalho do governo seja productivo para o paiz. Não quer tirar o leme das mãos de ninguém. O que deseja, é saber para onde os pilotos dirigem esta barca, no proceloso mar por onde vamos navegando, talvez um pouco mais á mercê do acaso do que segundo as indicações da bussola.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Quando tem de administrar-se a Sagrada Eucharistia, poderá dizer-se *Corpus... custodiat te in vitam aeternam* em lugar de... *animam tuam in vitam aeternam*?

Deve dizer-se *animam tuam in vitam aeternam*, porque é esta a formula do Ritual Romano: só o Bispo na Comunhão des Ordinandos... segundo a formula do Pontifical das palavras... *custodiat te*, em lugar de *animam tuam* etc. Decr. da S. C. de 26 de setem.º de 1868, n. 5413.

Quando tem de dar-se a benção com o Santo Lenho, depois de completas, e com prévia recitação d'algumas preces, n'uma Igreja, em que occorre o Anniversario da sua dedicação, qual deverá ser a côr dos paramentos, principalmente quando esta funcção se faz; depois de terminadas todas as Horas canonicas?

Devem empregar-se n'esta occasião, os paramentos de côr vermelha, como o declarou a S. C. dos Ritos pelas palavras seguintes: *In casu paramenta esse debere coloris rubei*. Die 2 Septembris 1871.

Tendo de dizer-se uma Missa votiva em honra de S. José, e sendo a terceira Oração, em razão do tempo, *A cunctis*, sendo tambem preceito nomear-se n'esta o nome de S. José, deverá n'este caso, substituir-se esta Oração por outra, para não repetir-se o mesmo nome?

A S. Congregação respondeu que devia recitar-se n'este caso, a Oração *A cunctis*, emmitindo-se na mesma o nome de S. José: *Recitandam es se Orationem. A cunctis—omnisso nomine S. Joseph*. Decr. de 1 de junho de 1876 (Ad III).

Quando na Missa, se cantam as prophcias, poderá o que as canta, terminal-as, em rasão do costume, logo que o Celebrante as acaba de ler? A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelas palavras seguintes: *Nega-*

tive, nisi adirrationabilis causa ab Archiepiscopo approbanda.
Quando se cantam Vesperas solennes, poderá o que officia, permanecer em habito coral e tomar o pluvial, tã) sómente na occasião em que tem de cantar a Capitula: poderá ainda, em Matinas e Laudes solennes não tomar o mesmo pluvial e incensar sem elle o Altar?

A estas duas perguntas respondeu a S. Congregação: *Negative ad utranque partem.* Decr. de 16 de Março de 1861 (Ad. X).

P. Fernandes.

OS EFEITOS DO FRIO

Mr. Pileur, doutor em medicina da faculdade de Paris, diz: «A maior parte das creanças de um a quinze mezes, que morrem no inverno, são mortas pelo frio, ou pelas doenças que se originam em consequencia do frio.»

Em Inglaterra, onde as creanças andam quasi nuas, onde as creadas fazem o seu trabalho de manhã, com os braços descobertos, e as mulheres andam sempre ligeiramente vestidas, observa-se a tísica pulmonar n'uma proporção espantosa. Em Londres, mais da quarta parte da população pertence á tísica. Em França, a tísica nas mulheres nunca fôí tão frequente

como no tempo do imperio, por que era uso trazerem os braços nus e o peito quasi de todo descoberto.

E' de um grande prejuizo e contra toda a hygiene muitos paes mandarem passeiar seus filhos, com as espaduas, os braços e as pernas nuas, sob pretexto de fortificarem a sua constituição.

E' um fatal erro tal pensar. Os vestidos não devem ser apertados, principalmente na infancia.

Deve-se prohibir o mau costume que as amas tem de apertar muito as faxas á roda da cintura das creanças, porque este costume é opposto ao desenvolvimento do pequeno corpo por meio das faxas ou vestidos apertados.

E o frio é tanto castigo, não só para as creanças, como para as pessoas adultas, que o grande general Napoleão I, n'uma batalha que perdeu por causa da fraqueza de um dos seus regimentos, deu-lhe por castigo o não poderem trazer mais em tempo algum, calça como os mais soldados, sendo-lhe permitido usarem só um curto saio de escoceza com as pernas nuas.

Este regimento, chamado escocez esteve em Lisboa, debaixo do commando do general Junot, por occasião da invasão franceza em 1811.

VILHA CANÇÃO

Na adolescencia, quando os sonhos vãam, como as pombas que fogem dos pombaes, ha musicas estranhas que ressoam e que mais tarde não se escutam mais.

São os hymnos do Amor que desabrocha e vem toda a existencia perfumar, como um lyrio das fendas de uma rocha banhado nas volupias do luar. . . .

Como as aves no azul, vamos cantando essas canções d'uma harmonia ignota, que se extinguem mais tarde, arrebatando uma illusão perdida em cada nota.

E n'este enleio a vida se resume; ergam embora as ondas bonançosas os lampejos terriveis do Ciúme, interrompendo as arias amorosas.

Depois, depois, como a existencia corre e nos foge, chorando, a Mocidade, o nosso coração solta e morre amortalhado em nevas de saudade.

Se olhamos para traz, n'esse passado que a juventude engrinaldou, sorrindo, atravessa o cortejo desgrenhado das velhas affeições, que vão carpindo. . .

E' feliz o que morre antes do outomno, sem ter visto dispersas pelo chão, ao limiar do derradeiro somno, as petalas azues d'uma illusão.

Por isso eu te amo, oh minha flor, meu norte! porque n'esta paixão que nos fascina, como gemea do Amor, penso que a Morte um para o outro os corações se inclina!

ANTONIO FERRO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 15—o sr. Manoel Joaquim de Sousa e a menina Maria Rachel, filhinho do sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

Já retirou para a sua casa de Vianna do Castello a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, irmã do distincto advogado dr. Rodrigo Velloso.

Tem estado na sua quinta de S. João de Villa Boa o sr. Manoel Vieira Borges, importante industrial da cidade do Porto.

Chegou a esta villa com sua exm.ª Esposa e filhinhos o sr. Manoel Guimarães.

Esteve entre nós o sr. Jacintho de Freitas Morna, alumno da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

Em rapida digressão, passaram o dia de quarta-feira ultima n'esta localidade o talentoso caudico e nosso bom amigo, sr. dr. Carlos Braga e exm.ª Esposa.

Partiu para a villa da Feira com sua exm.ª Esposa, o nosso prezado amigo e patricio, sr. José Candido Marques d'Azevedo, intelligente escrivão e tabelião d'aquella comarca.

Retiraram para Vianna do Castello as exm.ª sr.ª D. Guilmar d'Azevedo, D. Maria Carolina da Silva Campos e D. Amelia Calheiros.

Partiu para o Porto o nosso simpatico e estimavel patricio, sr. Antonio A. Marques d'Azevedo, que n'aquella cidade anda concluindo os seus preparatorios.

Na quarta-feira passada, seguiu para Coimbra o nosso prezado conterraneo Antonio Emilio Mendes do Valle, distincto quintanista da faculdade de medicina na Universidade.

Já recolheram aos differentes estabelecimentos d'ensino, os distinctos academicos, nossos conterraneos, que noticiamos terem vindo gosar as ferias com suas familias.

De visita a sua sogra e mãe a exm.ª sr.ª D. Irene Vianna, estiveram n'esta villa o digno delegado de Vieira, sr. dr. Gonçalves Costa e exm.ª Esposa.

Vimos n'esta localidade o nosso illustre conterraneo, sr. Albino Evaristo do Valle Souto, dignissimo capitão d'estado maior.

Está em alguns dias de regresso, o sr. padre Emilio

Tivemos de ver n'esta villa, na qui passada, o nosso illustre laborador, sr. padre João R. rocho das Ca

Diregiu-se

uoos illustre patricio e prestimoso amigo, e sr. dr. Manoel Paes.

Na igreja matriz d'esta villa consorciaram-se, hontem, pelas 5 horas da manhã, a exm.ª sr.ª D. Emilia dos Prazeres d'Oliveira Guimarães, filha do sr. João Antonio, da Costa Guimarães, honrado commerciante d'esta villa, com o sr. Domingos Pereira Esteves, socio d'uma importante casa commercial do Porto.

Foram padrinhos por parte da noiva a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves, mãe do noivo, e o sr. João Antonio da Costr Guimarães, pae da noiva, e por parte do noivo a exm.ª sr.ª D. Amelia Augusta Almeida Tavares e o sr. Domingos da Cruz Tavares, do Porto.

Os noivos são extremamente sympaticos e dotados de finissimas qualidades. Desejamos-lhe um futuro cheio de venturas.

PELA SEMANA

BOAS FESTAS

Im tanto o acto benemerito praticado em Lisboa e Porto, ha já alguns annos, por alguns jornaes, lembramos aos nossos leitores, damas e cavalheiros, a obra meritoria de socorrer os pobres por occasião das festas do Natal e Anno Bom.

E' costume os amigos darem-se mutuamente as Boas Festas n'esta epocha, enviando bilhetes de cumprimentos; porém nós pedimos a todos, que adhiram a esta ideia, que nos foi suggerida pelos srs. Carmona e Irmão, negociantes no Largo da Calçada d'esta villa, e para isso enviem os seus nomes ou a esta redacção ou aos srs. mencionados, acompanhados da quantia de 200 reis em beneficio dos pobres d'esta villa e Barcelinhos.

A quantia recebida será distribuida commemorando esta epocha do anno e assim ficam dadas as Boas Festas entre todos os adherentes e dispensados os cumprimentos e visitas officiaes e particulares e as remessas de bilhetes. D'essa distribuição encarregar-se-ha uma commissão composta dos srs. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Francisco Machado Carmona.

Desejando as Boas Festas aos amigos subscrevem para os pobres:

- Redacção do «Commercio de Barcellos» 200 reis.
- Antonio Miguel da Costa
- Almeida Ferraz 200 »
- Padre Emilio Augusto da Esperança Machado 200 »
- Dr. José Julio V. Ramos 200 »
- Sécondino P. Esteves 200 »
- Francisco Carmona 200 »
- Manoel A. de Passos 200 »
- Francisco A. de Faria 200 »
- J. A. 200 »
- Antonio Leite d'Oliveira Barros 200 »
- Antonio Ferraz de Gouveia Lobo 200 »
- Dr. Adelino Albano da Motta 200 »
- Avalino Ayres Duarte 200 »
- Manoel Leite 200 »
- Dr. Miguel P. da Silva 200 »
- Manoel José Ferreira Ramos 200 »
- Manoel Joaquim Coelho Gonçalves 200 »
- Dr. Antonio Martins de Sousa Lima 200 »
- Domingos Miguel d'Azevedo 200 »
- Dr. Francisco Ferreira Fonte 200 »

- Domingos de Figueiredo 200 »
- Dr. Joaquim Gualberto Sá Carneiro 200 »
- Eduardo Carmona 200 »
- Dr. Manoel Nunes da Silva 200 »
- Dr. José Joaquim Duarte Paulino 200 »
- Augusto Vieira 200 »
- David Sousa Caravana 200 »
- D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso 200 »
- Dr. Rodrigo Velloso 200 »
- Francisco Marques da Costa Freitas 200 »
- Producto da «Folha da Manhã» 1:200 »
- Producto da «Gazeta do Povo» 200 »

Festividade e sermão.— Foi muito luzida este anno a festa da Epiphania, que é costume celebrar-se no Recolhimento do Menino Deus, e que alli teve lugar na quarta-feira passada.

Ouro o revd.º padre Patrocínio, digno parochia da freguezia de Barqueiros, que n'um primoroso discurso, muito e muito apreciado revelou sua poderosa intelligencia e sua vasta illustração.

Aniversario.— Realisaram-se, na quarta-feira ultima, com todo o esplendor os festejos annunciados pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, em commemoração do 8.º anniversario da sua installação.

Segundo o estylo, ao romper da alvorada, foram queimadas girandolas de foguetes, percorrendo as ruas da villa a banda da Associação.

As 10 horas, o corpo activo, com a sua banda e acompanhado por alguns membros da direcção e socios cooperadores, seguiu para o templo da Ordem Terceira de S. Francisco, onde, com numerosa assistencia, foi rezada uma missa pelo capellão da Associação, o exm.ª sr. conego João Baptista da Silva, suffragando a alma dos socios falecidos.

No salão da camara, foi, cerca do meio dia, distribuida, a cada um dos 50 pobres escolhidos, uma esmola que constou de 112 kilogramma de arroz, um bacalhau, 2 pães e 400 reis.

Foi enorme a concorrencia de espectadores a esta distribuição. O sr. conselheiro José Novaes usou da palavra n'este acto para enaltecer a caridade e louvar a corporação que tão dignamente a exercia.

A's 3 horas da tarde tiveram lugar, no largo José Novaes, as manobras com o material d'incendios e os exercicios do corpo activo, ás ordens do digno 1.º commandante sr. Avelino Ayres Duarte, notando-se em quasi todos os trabalhos bastante regularidade e precisão.

A' noite celebrou-se a sessão solenne, sob a presidencia do sr. Antonio Rodrigues Cardoso Pinto, presidente da direcção, que depois d'um rapido discurso d'abertura, deu a palavra aos diversos oradores que se seguiram.

Fallou em primeiro lugar o sr. Avelino Duarte, 1.º commandante do corpo activo, que discorreu correcta e elegantemente.

Depois pronunciou um substancioso discurso, o sr. capitão Flores, que evidenciou, d'uma forma distincta, a amplitude de seus conhecimentos physico-chimicos e os predicados de seu elevado espirito.

O sr. José Candido Marques de Azevedo recitou com todo o sentimento e arte uma formosissima poesia.

Discorreu sobre as bellezas do mundo affectivo, referindo-se a epopeias da antiguidade e ás grandes notabilidades femininas, o sr. dr. José Ramos.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Carlos Braga, que pouco tempo antes havia sido escolhido para tomar parte n'aquesta sessão, ao que, accedendo do coração, sentindo não estar prevenido

S.ex.ª proferiu um dos mais eloquentes e brilhantes improvisos que temos ouvido. O seu discurso, rico de pensamentos, brilhante na forma e elevado nos conceitos, despertou grande entusiasmo, sendo vivamente palmado e repassado de applausos.

Por ultimo, orou o sr. conselheiro Jose Novaes, começando por se referir com palavras de justo elogio ao sr. dr. Carlos Braga, e divagando acerca do sentimento e sofrimento de Desdemona e sobre o sentimento do amor da patria, concluindo por afirmar o seu interesse pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Esta redacção felicita todos os que se empenharam no esplendor d'estes festejos, pela realisação de seus desejos, e agradece o convite e programma que recebeu.

Jantar aos presos.—Fez parte do programma dos festejos do anniversario dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, como noticiaes, a melhoria da comida aos presos da cadeia, em n.º de 23.

O meretissimo juiz de direito entregou ao 1.º commandante a quantia de 4000 reis para distribuir na occasião da refeição 100 reis em metal a cada internado, sendo o restante applicado para o dispendio no jantar pelos Bombeiros.

O jantar foi servido pelo presidente dos bombeiros, 1.º commandante e algumas praças.

O sr. juiz dirigiu aos presos palavras bastante commovedoras, incitando-os a pratica do bem e enaltecendo os bravos bombeiros pelos fins humanitarios que exercem em todos os seus actos.

A cada preso foi distribuido um maço de cigarros, sendo dado o correspondente em metal aos que não fumam.

Fallecimentos.—Na segunda-feira passada, finou-se na sua casa da Granja, d'esta villa, o sr. Evaristo de Villas Boas Sarmiento.

O finado tinha nascido no Porto em 17 de julho de 1810 e era filho do sr. José Antonio de Villas Boas, d'esta villa, e da exm.ª sr.ª D. Anna Delfina d'Abreu d'Osorio do Amaral Sarmiento, da casa de Almeida, na Beira Alta.

Soffreu as perseguições dos absolutistas, que o fizeram percorrer varias cadeias do norte do paiz, sendo, depois de firmado o novo regimen, agraciado com o habito de Christo em reconhecimento da

sua dedicacão á causa da liberdade.

A sua morte foi muito sentida por todos quantos conheciam a sua vida immaculada, a elevação do seu caracter e a nobreza de seus sentimentos.

Era o fallecido sogro do sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto advogado e homem de letras.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar-me.

—Na sexta-feira passada tambem falleceu n'esta villa a sr.ª D. Maria da Graça Araujo, extremosa mãe dos srs. Domingos José de Araujo e Antonio José d'Araujo, benquista official da administração d'este concelho, e sogra do sr. Manoel Augusto de Passos, considerado ourives d'esta villa. A todos os notos sentidos pesames.

—No Porto de Martim, freguezia de Cabreiros, do concelho de Braga, falleceu no dia 31 do passado o sr. Antonio Martinho Lopes Correa, pharmaceutico e proprietario, nosso presado correigionario e cavalheiro muito bemquisto.

—Em Lisboa, finou-se o sr. conselheiro Joaquim Gonçalves, deputado muito talentoso e considerado.

Contribuções.—Durente o mez, pagam-se na recebedoria d'esta comarca as contribuções predial e de decima de juros.

Jury criminal.—No dia 1 do corrente, foi sorteado o jury criminal que ha-de servir no 1.º semestre do corrente anno, no juizo d'esta comarca, que ficou constituído com os seguintes srs.:

José Fernandes Braziella, de Pereira; Manoel Antonio Coelho de Araujo, de Encourados; Joaquim de Faria Machado, de Barcelinhos; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; Antonio José d'Araujo, da Pouza; Domingos G. Ribeiro, da Apulia; Manoel J. Gomes, de Milhazes; João Lopes dos Santos, de Barcelinhos; Manoel J. da Costa e Silva, Manoel Augusto de Passos, de Barcellos; Manoel Fernandes, de Carapeços; Manoel Martins Antunes, Manoel José d'Oliveira, João Pereira Macha-

do, de Barcellos; Joaquim Gomes Soares, de Fão; Manoel J. Alves da Quinta, de Gemezes; Antonio Gonçalves Ramos, de Barcellos; J. Lopes de Miranda, da Carreira; Manoel Alves do Paço, de Gemezes; Manoel Vieira de G. Gomes, de Barcellos; Manoel Francisco do Jardim, do Carvalho; J. Joaquim Fernandes, de Barcellos; Antonio G. d'Araujo Miranda, de Viatodos; J. Gonçalves Orphão, de Adães; Mathias Gonçalves da Cruz, Joaquim Barroso e Mattos, de Barcellos; J. Felix de Miranda Magalhães, de Esposende; Ignacio Dias da Silva, d'Apulia; Manoel J. Alves, José Antonio Alves, de Remelha; Manoel Gonçalves Torres, de Barcellos; Joaquim J. de Faria Carvalho, de Christello; Francisco Gomes da Costa, de Sequiade; Fernando Antonio da Costa Machado, de Lijó; Antonio Lopes da Silva, de Sequiade; Antonio Bernardino de Sousa, de Barcellos.

Proccissão da Bulla.—Realizou-se no dia 6, n'esta villa, a proccissão da Bulla da Santa Cruzada.

Orou o revd.º parcho de Santa Maria de Gallegos, o sr. padre João de Deus.

Tuna de sacerdotes.—Contam-nos que no dia d'anno novo, andou pelas freguezias de Viatodos, Cambezes e Nine, uma admiravel esturda em que tocava bombo um parcho d'uma freguezia d'aquelles sitios, e em que tomavam grande parte, cantando e berrando, uns outros clérigos, que fizeram as delicias e rega-bofe da gentinha que admirava e seguia tão divinos pandegos. Admiravel Edificante! Bacchio!!!

Graves conflictos.—Na noite do dia 5 para o dia 6 do corrente deu-se entre grupos da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo e de Moure uma seria e grave desordem em que se dispararam tiros de que nos consta terem resultado ferimentos.

No dia seguinte, á sahida da missa de manhã da freguezia de Moure foram barbaramente espancados dois moços d'aquella freguezia de Rio Covo, que tinham sido

completamente estranhos ao conflicto da vespera e que ficariam no sitio, se não se houvessem refugiado n'uma casa proxima, gritando por soccorro.

Na freguezia da Silva, dizem-nos tambem que um filho d'um tal Lucinda, sujeito que gosa de fraca reputação na freguezia, disparou varios tiros de revolver sobre um fulano Quintas, ferindo-o com uma bala que lhe atravessou um braço.

Qual será agora o procedimento da auctoridade administrativa?

Ficará tudo como dantes?

Vingarão as combinações e composições por 10 libras?

Pedimos providencias ao digno delegado do Ministerio Publico, visto que nos consta que a auctoridade administrativa, até ao presente, nada fez no cumprimento da sua missão policial.

Não se pode fechar os olhos a tão graves successos.

Voltaremos ao assumpto se tanto for necessario.

Artigo.—E' do nosso collega o «Correio da Noite» o artigo intitulado «As batelias de governo».

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Carlos Braga e esposa, profundamente penhorados com as demonstrações d'estima que receberam durante a sua estada d'algumas horas n'essa villa, agradecem, por esta forma, na impossibilidade de o fazer individualmente, protestando a todos, cheios de reconhecimento, a sua mais viva e indelevel gratidão. (184)

Braga, 7 de janeiro de 1892.

ALUGA-SE

O padre Antonio Rosa, da freguezia de Cossourado, aluga a sua casa da rua de S. Francisco n.º 15 e 17.

ARREMATACÃO

2.ª praça. No dia 10 do corrente mez de janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem

—Então, porque não devo ir Luiza?

—Porque? Porque devem ser lidos amanhã os meus proclames.

—Valha-te Deus!—retorquiu o ancião, batendo com o cachimbo, sobre o joelho, para o expurgar da cinza que o obstruia. Não vês que bello tempo nós estamos aqui perdendo, n'esta mandriçe dos nossos peccados? Mas socega, Luiza—continuou o bom velhote, sacando do seu pacote de Virginia, para de novo atacar a broca do cachimbo,—tanto eu como o nosso Leonardo cá estamos amanhã, para festejarmos a solemnidade do dia, bebendo um copo de vinho á tua saude. Não é assim Leonardo?

—Tem razão, meu pae! respondeu o mancebo.

—Não sei que faz—tartamudeou ainda a rapariga—mas... não sei o que me diz o coração.

—Tem juizo, rapariga. Que estás tu para ali a resinongar? Não vês o ceu claro? Não vês agora apparecer um pouco de vermelhão ao nascente, o que nos indica que vamos ter uma madrugada celeste? Depois mudando de tom:

—Vamos, rapazes, perorou; ás dez horas devemos fazer-nos ao largo.

Todos saíram, incluindo Leonardo.

tendo largado o trabalho manual, em que durante o dia se occupara, viera ao limiar da porta.

Era formosa como se houvesse nascido na vertente meridional do Caucaso, bella como o sonho d'um poeta oriental. Nos dezoito kilometros que medeiam entre Vianna e Caminha, não era facil encontrar, quem, como Luzia, ostentasse tão meigos olhos negros, tão assetinada cutis, tão rosadas labios, tão ondeados cabelos.

Por isso era Luiza o enlevo de todos os rapazes d'aquellas redondezas.

Ella, porém, verdadeiro anjo de lar, só amava seu velho pae; só no seu convívio, na santa afeição da sua ternura filial achava o jubilo intimo, a alegria que lhe suavizava a existencia.

Orphã de mãe aos oito annos, só em seu velho pae havia concentrado todo o amor da sua alma.

Não admira, pois, que fosse perfeitamente de gelo, ante as expansões dos seus verdadeiros adoradores.

Em vão haviam estes feito todos os esforços de que eram capazes, para lhe captivarem o coração. Luiza a todos acolhia bondosamente, mas nem um unico sorriso animador podia autenticar a quem quer que fosse, que um sentimento mais terno que a amizade fizera trans-

FOLHETIM

A LOUCA DA BEIRA-MAR

Soavam as Ave-Marias na pequena ermida do povoado.

Os robustos pescadores, que estavam sentados á porta do tio Damião, tiravam respeitadamente os seus barretes, e levantavam-se, até que a terceira badalada, tendo repercutido o plangente som pelas quebradas d'um outeiro proximo, se perdeu através das solitarias vagas do Oceano.

O sol, que havia pouco desaparecera no extremo occidente, como se quizesse mergulhar aquelles igneos raios nas salsas aguas do mar, tingia qual purpureo manto, o longinquo horizonte. Nem o mais pequeno stratus vinha macular o formoso aspeto d'aquella esplendido crepusculo.

Estava então prestes a findar o mez do agosto. A elevada temperatura estival, activando a evaporação atmospherica, mórmente nas suas camadas inferiores, cuja enorme espessura os raios solares tiveram de atravessar, na sua passagem pelo horisonte, havia contribuido para formar aquella brilhante coloração.

Foi só então que Lutz, a esbelta e donairoza filha de Damião,

de entrar em arrematação por metade da avaliação; visto na 1.ª praça não haver lançador, os bens penhorados ao executado Antonio de Paula, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

Novels
Um carro de chapa estreita, aparelhado, avaliado em 2:500 reis, mas entra por metade 1:250 reis. Uma rabiça sem utencilios avaliada em 500 reis, mas entra por metade 250 reis. Um pipo de castanho, arcado de ferro, avaliado em 2:500 reis, mas entra por metade 1:250 reis. Uma caixa de castanho com tampa de pinho, avaliada em 1:200 reis, mas entra por metade 600 reis. Outra caixa de castanho, avaliada em 2:000 reis, mas entra por metade 1:000 reis. Outra caixa de castanho avaliada em 1:200 reis, mas entra por metade 600 reis. 231 litros d'agua pé, avaliada em 3:000 reis, mas entra por metade 1:500 reis.

Ralz
Campo do Fundão, em Santa Maria de Gallegos, avaliado abatido o foro de 36,375 l. de meado que paga a Quinta do Pinheiro na freguezia d'Alheira, em 60:820 reis, mas entra por metade 30:410 reis.

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 4 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito; Adelino da Motta. O escrivão ajudante do 5.º Officio, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (183)

As dez horas em ponto, a lanchar, de que o velho Damião era arreas, fazia-se effectivamente ao largo.

Nem a mais pequena brisa enrugava a superficie do vasto mar. Por isso os pescadores viram-se obrigados a pegar dos remos, que, compassadamente agitados, fendiam a lisa superficie do oceano, então illuminada, qual vasta esteira de diamantes, pelo meigo astro das noites, em plena opposição com o sol.

Luiza recolheu-se a casa. Deitou-se, mas pouco dormiu.

No dia seguinte erguen-se ainda de noite. Abriu immediatamente a pequena janella do seu quarto, e estremeceu. A atmosfera tão limpa e serena na vespera, estava agora um pouco anuvada. Grossos cumulus, uns de formas arredondadas, outros affectando cupulas com franjes dilaceradas, accumulados uns sobre os outros do lado do mar, davam um tom sinistro áquelles aguas, eijas ondas, um pouco mais branqueadas que de costume, vinham beijar a penedia.

(Continua)

AO CLERO

JULIO JOAQUIM BARRETO

Com livraria e encadernação
61, Campo da Feira, 61,
Barcellos.

Encarrega-se de todos os papeis
ou despachos, tanto na camara ec-
clesiastica como em outras reparti-
ções, na cidade de Braga, por
ter na dita cidade pessoa compe-
tente para isso.

Tem uma colleção de livros Re-
ligiosos, e d'instrução; encaderna
com segurança e perfeição; tem á
venda folhinhas para os ritos ro-
mano e bracarense; livros de re-
sto parochial; papel; tinta; etc.

ATTENÇÃO

Quem perdeu um anel d'ou-
ro na rua da Palha, d'esta villa,
póde procural-o n'esta redacção
ou em casa do sr. Domingos
Miguel d'Azevedo, no Campo de
S. José, que lhe será entre-
gue, dando os signaes compe-
tentes e pagando a publicação
do presente annuncio.

Barcellos, 18 de dezembro
de 1891.

CARTEIRAS

Para notas e cédulas, sortimento
para todos os preços. A' venda na
Livraria de Julio Joaquim Barreto
—Campo da Feira 61, Barcellos.

KALENDARIO

PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livra-
ria de Julio Joaquim Barreto—
Campo da Feira 61, Barcellos.

Quem perdeu uma lu-
nela d'ouro na freguezia de S.
Paio do Carvalho, pode procu-
ral-a em casa do sr. Antonio
José de Faria, ou em casa dos
srs. Figueiredos, de Barcelli-
nhos, que a entregarão mediante
a despesa d'este annuncio. (167)

LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Es-
perança Machado e Antonio Ma-
ria Vieira Ramos abriram os
cursos de Portuguez, Geographia,
Francez e Mathematica elemen-
tar 1.ª parte, na rua de S. Fran-
cisco n.º 28, onde se acham a-
bertas as matriculas, assim como
no estabelecimento do sr. Fer-
reira Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tan-
to para os exames dos semina-
rios como dos lycens.

HORARIO

Portuguez—das 10,1/2 ás
12 da manhã.

Geographia—das 3,1/2 ás
4,1/2 da tarde.

Francez—das 5,1/2 ás 7
da tarde;

Mathematica—das 7 ás 8
da tarde.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu apro-
veitamento no fabrico de assucar.

por J. Torres.

Preço 50 reis.

A' venda em Barcellos, em casa
do sr. Manoel Viana, rua Direita.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras das mais laureados romancistas estran-
geiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma
estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-
mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções
e as edições.

Nem podfa ser de outro modo, desde que se destina principal-
mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa
collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande
numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume,
foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo
além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*;
A Criança, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*,
de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Criança*
é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Mazotte*, o grande
successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.
Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da
Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES,
pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em
exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000
200 reis, cavernisado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um
estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circumdado com 22 vistas, em phototypia, de
Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra,
Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os palzes.**

1 folha de 1,30m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro
acrescendo a despesa de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e
Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

Em nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do
Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas
suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades
pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76),

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna
de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que,
quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com
que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente
a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado
na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que po-
reja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa mo-
lestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuida-
de e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe
para agourar a este trabalho—novó no seu genero—um successo collosal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.
Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medi, é uma
obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente
encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores man-
dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de
encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIA, 93—ADMINISTRÇÃO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em fo-
lhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis,
e saindo uma por mez; de fortaa que no fim do anno, o assignante
terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis.
Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante
em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».
Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos.
Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis
toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos
folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser d'rieda a João Romano Torres,
editor de «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METODO DE CORTE

Maneira de qualquer senhora
confeccionar por suas proprias
mãos todos os seus vestuarios.

24 gravuras illucidativas sobre
medidas, corte, etc.

Obra indispensavel em todas as
familias.

Appello aos chefes de familia.
Economia domestica e moralida-
de pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado,
700 reis.

Remette-se para todos os pon-
tos do paiz, mediante vale de cor-
reio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e
C.ª editores.—Rua do Almada 119
a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias
do paiz.

Em Barcellos, no estabeleci-
mento do sr. Joaquim José d'Aze-
vedo—Campo da Feira, 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fas-
ciculo d'esta magnifica obra histo-
rica, illustrada com excellente
gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se
ha nos dias 1, 10 e 20 de cada
mez, com irreprehensivel regula-
ridade, um fasciculo de 48 pagi-
nas, ou 40 e uma bellissima gra-
vura, pelo módico preço de 400
reis cada fasciculo, pago ao acto
da entrega.

Nas demais terras do reino as
pessoas que desejarem assignar
deverão remetter adiantadamente a
importancia de um ou mais fasci-
culos, em estampilhas, vales do
correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva,
rua do Bomjardim, 272, Porto,
onde se recebem assignaturas.

VIDA

DE

D. FREI MARTIN LOPEZ D. S.

MARTYRESM

Arcebispo e Senhor de Braga
Primaz das Hespanhas da
Ordem dos Prégadores,
etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica
edição de 1610 feita em Vianna
do Castello á custa da mesma ci-
dade. E' repartida em sete livros
com a solemnidade de sua trasla-
dação por Frei Luiz de Cacegas e
reformada em estylo, ordem e am-
pliada em muitos successos e par-
ticularidades por Frei Luiz de Sou-
za, um dos classicos mais respei-
taveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em
francez em 1679, e em italiano
em 1727, o que bem mostra o
seu valor litterario.

Os editores resolveram reim-
primir a vida do venerando Arcebis-
po em optimas condições materiaes
e economicas afim de contribui-
rem para a solemnisação do tri-
centenario da morte do virtuosis-
simo antistite da Igreja Bracaren-
se. Esta edição será augmentada
com a biographia de Frei Luiz de
Sousa feita por um distincto ora-
dor sagrado, desembargador da
Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis
livros de que é composta, em 3
volumes, o primeiro dos quaes
já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço
1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as
livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a
percentagem de 2.º, e além d'isso,
um exemplar gratis por cada 12
assignaturas.

Livraria escolar de For-
tee C.ª,—36 Rua Nova de
Sousa 58, A.—Braga.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Boriz.